

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/59

Wemili de Andrade Langa¹; Fernanda Nobre Santos¹, Luana Vitória Lopes Barros¹; Sofia Bueno Ribeiro¹; Danilo Soave Figueiredo²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual, transfusão sanguínea e vertical. É um problema de saúde pública, com alta incidência a qual segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), verifica-se cerca de 1,5 a 1,85 milhões de casos positivos em gestantes evidenciando que, 50% delas apresentam filhos com desfechos adversos devido à doença. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Goiás de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional com caráter descritivo e quantitativo com análise de dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a sífilis gestacional (CID -10 - A50). Os dados analisados estão relacionados ao número de casos confirmados de acordo com a faixa etária, a raça, a escolaridade e a classificação clínica da sífilis gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi analisada a prevalência da sífilis em gestantes no estado de Goiás, entre os anos de 2018 a 2023 em que se contabilizou 12.785 casos. A faixa etária analisada foi de 10 aos 59 anos em que houve prevalência nas idades de 20 aos 39 anos contabilizando 9.522 casos (74,4%) seguida da faixa etária de 15 aos 19 anos com cerca de 2.910 casos (22,4%). Constatou-se também que a maioria dos casos ocorreu entre as mulheres pardas observando 8.791 casos (68,7%) seguida da raça branca com 2.108 casos (16,4%). Quanto a escolaridade destacou-se o ensino médio completo totalizando 3.186 casos (24,9%) posteriormente por ensino médio incompleto com 2.138 casos (16,7%). De acordo com a classificação clínica, 3.620 casos (28,3%) eram classificados em sífilis primária, 2.060 casos (16,1%) sífilis secundária, 692 casos (5,4%) sífilis terciária e com um maior predomínio a sífilis latente com 4.408 casos (34,4%). **CONCLUSÕES:** Nota-se um cenário epidemiológico com crescente número de casos de modo que, faz-se necessário fomentar as políticas públicas existentes para o diagnóstico dessa doença, viabilizando o maior alcance de gestantes e o tratamento precoce. Assim, é possível diminuir os desfechos desfavoráveis tanto para gestante quanto para o neonato.

Palavras-chave: Gestante; Sífilis; Transmissão Vertical.